



“

Não podemos calar o que vimos e ouvimos

At 4,20

GUIÃO MISSIONÁRIO 2021/22
ITINERÁRIO DE VIDA E DE MISSÃO
PARA AS COMUNIDADES CRISTÃS

Institutos Missionários ad Gentes

Direcções IMAG

Missionários Combonianos

Calçada Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Tel:213 955 286
provincial@combonianos.pt
www.combonianos.pt

Missionários Franciscanos OFM

Largo da Luz, 11
1600-498 LISBOA
Tel:213955408
minprov@ofm.org / umfprocnac@gmail.com
www.uniao-missionaria-franciscana.org

Franciscanas Missionárias de Maria

Rua Chaby Pinheiro, 12-A
1000-097 LISBOA
Tel:217 978 702
provfmm@netcabo.pt
www.fmmportugal.com

Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário

Rua Pérez Fernandez, 48
Impasse E - Benfica
1500-489 LISBOA
Tel:217 786 504
missionariasrosario.provincial@gmail.com
www.missionariasdominicanas.org

Missionárias Seculares Combonianas

Rua de Belém, 362
4350-067 PORTO
Tel:225 026 153/Telem:961384633
misecomb@iol.pt
anabelapouseiro@gmail.com

Missionárias da Consolata

Rua João de Brito, 5
1700 - 359 LISBOA
Tel:218 209 236
consolataalvalade@gmail.com

Missionárias Combonianas

R. Cidade Nova Lisboa, 57
1800-107 Olivais Sul - Lisboa
Tel:218517640
venturifranca@yahoo.it
www.comboniane.org

Irmãs Missionárias do Espírito Santo

Rua Sociedade Cruz Quebradense, 19
1495-708 Cruz Quebrada - Oeiras
Tel:214 196 310
espiritanas@sapo.pt
www.spiritaines.cef.fr

Missionários do Verbo Divino

Rua S. Tomás de Aquino, 15
1600-872 LISBOA
Tel:217 220 202
superior.provincial@verbodivino.pt
www.verbodivino.pt

Missionárias de S. Pedro Cláver

Rua Eduardo Noronha, 51
1700-151 LISBOA
Tel:218 493 211
claver.lisboa@gmail.com
www.irmasclaverianas.org

Missionários do Espírito Santo

Rua Santo Amaro à Estrela, 51
1200-801 LISBOA
Tel:213 933000
provincial@espiritanos.org
espiritanos.pt

Missionárias da Boa Nova

Av. Dr. Antunes Guimarães, 772
4100-075 PORTO
Tel:226 182 595
missao.boanova@netcabo.pt

Missionários da Consolata

Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9
1800-048 LISBOA
Tel:218 512 356
provincial@consolata.pt
www.consolata.pt

Sociedade Missionária da Boa Nova

Rua da Bempostinha, 30
1150-066 Lisboa
Tel. 218851546
missio.boanova@missioboanova.com
www.boanova.pt

“NÃO
PODEMOS
CALAR O QUE
VIMOS E
OUVIMOS”
(At 4,20)

Guião Missionário 2021 / 2022

Pedidos a:

Obras Missionárias Pontifícias
Pe. António Manuel Batista Lopes
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 Lisboa
Tel: 218 148 428
missio.omp@netcabo.pt
www.opf.pt

Índice

Apresentação	3
Finalidade deste Guião	5
Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2021	7
<i>Não podemos calar o que vimos e ouvimos - D. R. Valerio</i>	14
<i>Não podemos calar o que vimos e ouvimos - P. A. Ascenso</i>	17
Oração	19
Sacrifício	23
Partilha	25
Vocação Missionária	28
Missão na fragibilidade	30
Missão no presente	34
Celebração Missionária	37
Eucaristia Missionária	46
Rosário Missionário	49
Via Sacra	64
Preces Diárias	74
Celebração da Infância Missionária	79

Colaboraram neste Guião:

Papa Francisco, D. Rui Valério, Adelino Ascenso, Anna Kudelska, António Lopes, Catarina António, Ir. Célia Cabecinhas, João Cláudio Fernandes, Ir. Teresa Costa, Ir. Conceição Barbosa, Hermano Filipe, Ir. Paula, Rui Almeida, Rita, Fernando, Carolina e Francisca Lopes, Rita Balau, Ir. Joana Ribeiro, Rita Cabral, Noviciado das Servas Nossa Senhora de Fátima, Luís Leitão, Ir. Joana Ribeiro, Marília Ferreira, Olinda Ribeiro, Patrícia Rosa, Paulo Figueiró, Monjas Concepcionistas de Campo Maior, Claudino Gomes, Amaro Ferreira, Filipa Gaspar, Procura - Missões Claretianas, Leigos para o Desenvolvimento, Ir. Alda Correia, SDAM Aveiro.

“Não podemos calar o que vimos e ouvimos” (At 2, 4)

Quando Pedro e João são intimidados a justificar-se diante dos chefes dos sacerdotes, eles dão duas razões à sua atividade missionária: 1ª O Nome de Jesus, dado aos homens, é o único que pode salvar. 2ª Não podem calar o que viram e ouviram.

Podemos pensar que a nossa vida cristã é muito banal. Que não temos nada a dizer nem a contar. Mas se “ainda” somos cristãos é porque Jesus Cristo nos “agarrou”, nos surpreendeu, nos amou, nos acompanhou, nos encorajou e nos ergueu, cada um nas suas diferentes circunstâncias, mas sempre pelo seu poder salvador.

Cada um pode dizer as razões pelas quais tem fé em Jesus Cristo. Podemos todos dizer o que o encontro com Jesus mudou e transforma ainda a nossa vida espiritual. Todos podemos dizer “o que vimos e ouvimos”.

Não são precisas histórias extraordinárias. Precisamos de histórias pessoais. Para se tornar evangelizador é importante saber, no fundo do seu ser, porque estamos ainda aqui, hoje, a confessar que somos discípulos de Jesus, o que recebemos dele.

Cada um no lugar onde Deus o enviou com os seus carismas próprios. Uns mais à vontade com a palavra. Outros preferindo uma presença discreta no seu meio profissional. Uns pelo carisma do serviço. Outros pelo carisma do ensino. Uns edificando pelo seu sorriso e pela alegria que transmitem. Outros anunciando Cristo através da música e das canções. Uns apaixonados pela cultura e pela arte. Outros atentos à coerência da sua fé nas suas responsabilidades profissionais. Uns sendo discípulos na sua vida escondida. Outros mais na sua vida pública.

O anúncio do evangelho deveria ocupar-nos inteiramente, de tal modo que tenhamos os olhos, o coração e a inteligência totalmente disponíveis para a missão para a qual o Senhor nos fez. O importante é que nada nem ninguém nos impeça de testemunhar o “que vimos e ouvimos”.

Para isso devemos ter presentes quatro dimensões da missão:

1. **Ser discípulos** - Só quem segue Cristo é capaz de anunciar o Evangelho com alegria e transparência. Porque somos discípulos é que somos enviados.

2. **Evangelizar juntos** - A missão é comunitária. Evangelizando, rezando uns pelos outros. Testemunhando a fraternidade da amizade que nos une a Jesus Cristo pelo batismo. Testemunhas de uma humanidade que é salva do isolamento para encontrar a comunhão.

3. **Com um coração de pobre** - Um coração que, em primeiro lugar, está à escuta, que aceita receber primeiro. Um coração que aceita converter-se no contacto com as pessoas que encontra. É deixar-se evangelizar pelos que encontramos. Quando nos pomos à escuta é que encontramos as palavras para falar.

4. **Ousar sair** - Arriscar, ir ao encontro, entrar em diálogo, fazer-se próximo para que cada pessoa possa escutar que é amada por Deus; que cada pessoa tem valor aos olhos de Deus, e que a sua ternura paternal sempre a acompanha.

O Guião Missionário 2021/2022 quer ajudar cada pessoa a uma maior Paixão pelo que se é e pelo que se faz. A um maior Conhecimento do seu ser missionário, para que em todo o tempo e lugar o coração fale com Criatividade do que ouviu e viu.

1 Dinamizar...

o mês de Outubro através de reflexões, momentos de oração e celebrações de modo a torná-lo um mês especialmente dedicado à Missão. E a partir deste mês, que esta dinâmica, se possa estender ao longo de todo o ano.

2 Oferecer material de reflexão, oração e ação para o encontro semanal do grupo, movimento ou comunidade - escolher o dia e hora mais conveniente. É de toda a vantagem que a reflexão realizada e o compromisso assumido pelo grupo sejam partilhados com a comunidade paroquial no âmbito da Eucaristia dominical.

3 Orientar as comunidades para a participação ativa na Vigília Missionária e na celebração do Dia Missionário Mundial.

4 Aprofundar o espírito e a prática da oração paroquial, comunitária, familiar e pessoal - com preocupações universais - nomeadamente através das «preces diárias».

5 Sensibilizar as comunidades eclesiais, no sentido de despertarem vocações consagradas e laicais para o serviço missionário universal.

6 Criar uma consciência viva de solidariedade, comunhão e cooperação entre as Igrejas, através de propostas de estilos de vida simples, seguindo critérios de sobriedade alegre e fraterna partilha de bens.

7 Motivar o conhecimento da realidade missionária de modo a descobrir o entusiasmo e vitalidade das jovens Igrejas, assim como os valores das outras culturas.

Propor atitudes e gestos que levem a um maior espírito de abertura, diálogo, colaboração e compreensão entre as pessoas, grupos e comunidades.

Favorecer um maior conhecimento, colaboração, entreatajuda e partilha entre os cristãos, comunidades, associações missionárias laicais, instituições missionárias diocesanas e institutos missionários.

Promover, na Igreja e na sociedade em geral, a participação ativa em ações e campanhas que visem a dignidade de todas as pessoas, a solidariedade para com os mais pobres, excluídos e injustiçados, e a proposta de causas a favor da justiça e da paz entre pessoas, grupos e nações.



«Não podemos calar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20)



Queridos irmãos e irmãs,

1. Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (*Gaudium et Spes*, 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: «Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes» (cf. Mt 22, 9). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão.

A experiência dos Apóstolos

2. A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. Jo 15, 12-17). Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: «Eram as quatro da tarde» (Jo 1, 39). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões (cf. Jr 20, 7-9). O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: «Encontrámos o Messias» (Jo 1, 41).

3. Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou - já para os dias de hoje - os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor» (*Fratelli Tutti*, 68). Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades, a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros (*Fratelli Tutti*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social. A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro (cf. 1 Jo 4, 19). Esta «predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza, não pode ser possuída nem imposta por nós. (...) Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão» (Mensagem do Papa Francisco às Pontifícias Obras Missionárias, 21 de maio de 2020).

4. E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incômodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador.

5. Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos Atos dos Apóstolos, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para amadurecer a «convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos», e a certeza de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. Jo 15, 5)» (*Evangelii Gaudium*, 279).

6. O mesmo se passa connosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar. Nós, porém, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus» (2 Cor 4, 5). Por isso ouvimos ressoar nas nossas comunidades e famílias a Palavra de vida que ecoa nos nossos corações dizendo: «Não está aqui; ressuscitou» (Lc 24, 6); uma Palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos

se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, «sacramental» da proximidade de Deus para conosco que não abandona ninguém na beira da estrada. Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a missão da compaixão, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. «O que vimos e ouvimos» (At 4, 20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referência e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar «uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens» (*Fratelli Tutti*, 36). É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: «Tanto faz; nada mudará!» Pois, à pergunta «para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante», a resposta é sempre a mesma: «Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente» (*Evangelii Gaudium*, 275) e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

7. Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: «não podemos calar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor. Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação.

A experiência dos Apóstolos

8. O tema do Dia Mundial das Missões deste ano - «não podemos calar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) - é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (*Evangelii Nuntiandi*, 14). No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que «mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem ser missionários à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades» (*Christus vivit*, 239).

9. No Dia Mundial das Missões que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

10. Contemplar o seu testemunho missionário impele-nos a ser corajosos e a pedir, com insistência, «ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (Lc 10, 2), cientes de que a vocação para a missão não é algo do passado nem uma recordação romântica de outrora. Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como

uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, fá-la a todos nós, embora não da mesma forma. Lembremo-nos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial. Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como parte do «meu mundo de interesses», embora estejam perto de nós (*Fratelli Tutti*, 97). Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14).

*Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor,
6 de janeiro de 2021.*

Francisco



FOTO: Vitor Silva

«Não podemos calar o que vimos e ouvimos»

1. Como a água transbordante não pode ficar retida no cântaro já repleto, também o encontro com Cristo Ressuscitado transmite uma plenitude e alegria que nenhum limite pode conter. Extravasa sob a forma de testemunho e de anúncio! A Igreja é a comunidade viva resultante da experiência de amor vivido por pessoas concretas, ao encontrarem Jesus Cristo. Encontro esse que representa a salvação da pessoa porque a resgata das muitas escuridões onde mergulha - das escuridões pessoais, de sofrimento e desencanto; das escuridões existenciais, de ausência de sentido e de esperança; das escuridões éticas, feitas de vazio e mediocridade - para lhe oferecer um ser renovado e novas possibilidades de vida.

Os Evangelhos são concordes em apresentar homens e mulheres que, devido ao encontro com Jesus, receberam a graça da salvação, entenda-se: foi-lhes dado uma nova vida, renovaram-se enquanto pessoas, converteram-se aos maravilhosos paradigmas de Deus. Assim, Zaqueu, Maria Madalena, Pedro, Paulo, o Leproso, o cego Bartimeu, os discípulos de Emaús... todos eles contemplados com a graça da salvação oferecida pelo deslumbrante encontro com Cristo. Experiência de tal modo marcante e decisiva que a não puderam calar. Partilharam-na, tiveram de a levar e dar a conhecer ao mundo. E a nós, que acolhemos os seus testemunhos, toca-nos verificar, não só como se tornaram efetivamente pessoas redimidas, mulheres e homens que se reencontraram com a vida e se sintonizaram com os desígnios amorosos de Deus, mas também como a sua grande alegria era a certeza de que essa graça da nova vida estava feita para ser para todos. E inebriava-os sentirem que eles próprios, ao mesmo tempo que eram recriados, ficavam *ipso facto* capacitados para serem mediadores dessa salvação junto dos outros e do

mundo inteiro.

Esse imperativo missionário, de anunciar o que se viu, ouviu e tocou, é a outra face da graça da salvação.

2. Só Cristo preenche o coração do ser humano, dando-lhe sentido e completude. Ele não é um mito, nem uma ficção, mas Aquele que sacia a nossa sede e fome de infinito. O autêntico encontro com Ele transfigura-nos a nós e à vida, fazendo-nos saborear a doçura do amor, aparentemente impossível pela nossa debilidade, mas capaz de preencher os espaços da vida e da alma. Alimentados por essa força de gratuidade eletiva, que supera todos os preconceitos sobre nós e sobre os outros, na certeza de sermos amados gratuita e incondicionalmente, sem restrições, nem limites, descobrimos que nós próprios, na totalidade da nossa parábola de vida, nos constituímos como canal de transmissão, para os irmãos, da água viva da salvação, Cristo Senhor Ressuscitado. Não só o nosso anúncio explícito, mas o nosso ser, agora transfigurado pela inebriante luz da esperança e da vida.

A este propósito evoco a história, tão a propósito do Dia Mundial das Missões, sobre dois antigos exploradores do Oeste americano quando descobriram um filão de pepitas e decidiram não o dizer a ninguém. Queriam guardar o segredo só para si. E, com esse propósito, no domingo seguinte, lá desceram à aldeia, como faziam sempre nesse dia todos os outros exploradores, para participarem nas ações religiosas, abastecerem-se de mantimentos para a semana, conviverem, divertirem-se e partilharem conversas. Aparentemente, tinha sido um domingo normal, tudo correria como sempre e nenhum dos dois dissera a ninguém o segredo. Ao aproximar-se a noite, regressaram às suas cabanas. Mas eis que, depois de terem caminhado algum tempo, perceberam que eram seguidos, alguém vinha no encalce deles. E quantos?! Não era um, nem dois, nem...mas era a aldeia inteira que os seguia. Surpreendidos, perguntaram porque os seguiam. A resposta foi: «Vocês encontraram oiro!» Cada um deles desconfiou do outro. Mas ambos negaram tê-lo feito. Então perguntaram aos que os seguiam como souberam, e a resposta foi desarmante: “Nós vimo-lo no brilho dos vossos olhos e na alegria do vosso rosto.” Foi esse brilho e essa alegria que anunciou o encontro com um tesouro. Esta história não vos recorda o

episódio da Samaritana quando, depois de ter encontrado Cristo, Água Viva foi à cidade e arrastou consigo uma multidão? (cf Jo 4, 28-30)

3. O principal efeito do encontro com Cristo Ressuscitado é ressuscitar n'Ele. Trata-se de uma verdadeira Graça vivida que nos transmite os mesmos valores de Jesus, induzindo-nos a tomar as mesmas opções dele e a assumir os seus critérios, sendo o principal fazer a vontade do Pai. Quando a sua vontade estiver em todas as fimbrias do nosso ser, não podemos calar isso mesmo que Deus nos diz e revela para a nossa vida e para a vida do mundo.

*D. Rui Valério
Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança,
Membro da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização*



«Não podemos calar o que vimos e ouvimos» (At 4,20)

1. Cheguei a mais uma cidade daquela nação onde o cristianismo era minoritário e a religião não gozava de total liberdade. Era sábado. Informei-me sobre a existência de uma igreja, não muito longe do hotel e, no dia seguinte, apresentei-me discretamente na sacristia e pedi autorização para concelebrar. Observava a multidão de fiéis no espaço templo: ambiente denso, profundo; os cânticos pareciam brotar de entranhas compungidas de quem não pode dominar a efervescência de uma fé provada em alambique de restrições ou em celas da prisão. Eu mirava aqueles rostos expressivos e interrogava-me sobre o lugar onde eles encontravam o manancial do seu fervor apaixonado diante das adversidades que os espiavam a cada esquina.

2. «Não podemos calar o que vimos e ouvimos», diziam Pedro e João diante do Sinédrio. Que força, que ímpeto os sacudiu de tal forma que não podiam silenciar? Com que olhos viram e com que ouvidos ouviram? Os olhos e os ouvidos do amor, sim, porque é o amor que nos impele, que nos põe em movimento e nos coloca em «estado de missão» (Papa Francisco). Era em tal «estado de missão» que eu sentia os idosos, as mulheres e as crianças que constituíam a assembleia vibrante e colorida naquela urbe distante. Não podemos calar quando fazemos a mensagem coisa própria, até que ela brote, espontaneamente, dos nossos lábios e do nosso testemunho. O narrador genuíno é aquele que se une à história narrada: as melodias que emanavam dos lábios daquela gente longínqua eram louvor e lágrimas, gemidos e rios de esperança. E, de novo, refletia que o nosso dizer, por falas e gestos, só será efetivo

se nos deixarmos ensopar pela Palavra viva; se comermos a Palavra e ela se transformar na nossa carne e no nosso sangue. Era isso que eu sentia naquela comunidade.

3. Precisamos de afinar os nossos sentidos: escutar o silêncio e aquilo que está para além desse mesmo silêncio, pois só assim se entra no abismo do mistério; ver com lentes do coração, pois só assim se vislumbra o interior das coisas. Se não escutarmos com ouvidos puros, não narraremos com boca pura; se não virmos para além daquilo que se nos mostra de rompante, também as nossas palavras serão escorregadias e supérfluas. É certo que os sentidos são portais de entrada nos sentimentos íntimos de humanidade. Mas precisamos de reconstruir relações de cuidado e proximidade, onde o transcendente é mais próximo.

4. No final da celebração, continuei a minha peregrinação. O pároco disse-me, à despedida, que, certamente, teriam estado «espiões» na igreja. No entanto, se lhe perguntassem quem era o padre estrangeiro que concelebrara, ele responderia que eu aparecera de repente e partira imediatamente, de modo que não tinha havido condições para saber a identidade do estranho. Via, nos seus olhos, a convicção de quem bebeu do manancial da verdadeira escuta e do verdadeiro encontro. E pensei que aquele pároco se encontrava numa situação idêntica à de Pedro e João, não podendo calar aquilo que vira e ouvira. Imbuía-o a mesma paixão de coração transbordante de amor que fez com que a Igreja se dilatasse, vencendo as perseguições externas e os desgastes internos. E eu parti, mais alimentado e esperançoso.

Adelino Ascenso
Presidente dos IMAG

Primeira semana

Ambientação

(Ícone de Maria, uma cruz, e sala com pouca luz ambiente - velas, se necessário)

Cântico inicial - *Tu és Água Viva* (Claudine Pinheiro)

Introdução

Jesus quer encontrar-se connosco, quer que cada um de nós abra o seu coração para O “escutar”. Escutar a Sua Palavra, é a verdadeira revelação do próprio Deus.

Em São João 14, 6-7, Jesus respondeu: *“Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim.”*

O Espírito Santo é quem nos guia para que ouvindo e escutando digamos toda a Verdade.

Temos de ser a voz dos que não têm voz, num Mundo que persegue os pobres, os mais indefesos, os idosos, as crianças, os marginalizados. Precisamos de utilizar todos os meios ao nosso alcance para o fazermos. Garantir a liberdade dos inocentes num Mundo que, apesar de global, simultaneamente aumenta as desigualdades entre os povos. Esta deve ser uma missão partilhada por todos nós, porque Jesus ensinou-nos que devemos defender e ajudar os que mais precisam, os mais necessitados.

Podemos fazê-lo com obras, mas também com o poder da oração. A oração faz com que nos encontremos com



FOTO: Lucia Pedrosa

Deus e tem um grande poder. Esta espiritualidade, quando experimentada, dá-nos muito conforto e paz.

Mas também é necessário irmos ao encontro do outro, o que nem sempre é fácil. Estarmos junto dos que precisam de nós, por vezes, acarreta insegurança e temos medo. O medo paralisa-nos e não avançamos, não fazemos nada.

Mas, se acreditarmos que Jesus está sempre connosco, com o poder e a força da oração, conseguimos mergulhar na Fé e fazer coisas maravilhosas que não nos achávamos capazes. Temos que acreditar que Jesus estará connosco, ao nosso lado, quando procuramos fazer o bem, quando queremos e somos testemunho do bem. Colocarmo-nos nas mãos de Deus quando queremos levar a boa notícia, o amor, a compaixão e a misericórdia aos nossos irmãos.

O amor de Deus por nós ensina-nos a “*Primeiro fazer e depois ensinar*”. S. Paulo disse: “*Imitai-me como eu imito a Cristo*”.

Cântico inicial - Na minha fraqueza (Claudine Pinheiro)

Escutar a Palavra - São Mateus (5- 13-17)

A nossa vida deve ter sentido, tal como o sal dá sabor à comida. Devemos ser luz que ilumina os que andam na escuridão, mas com humildade, mansidão e caridade, virtudes presentes em Jesus e que muitos Santos procuraram imitar. Segundo Santo António Maria Claret, as virtudes que mais brilham na Cruz e na eucaristia são: humildade, obediência, mansidão e caridade.

Muitos são os missionários, leigos, consagrados e voluntários que dão a vida a ajudar o próximo em diferentes lugares do Mundo. Acreditamos que também nós podemos ser como eles, ajudando o próximo.

Para isso, devemos saber acolher o outro sem preconceitos no nosso olhar: olhar um ser humano que necessita da nossa ajuda, solidariedade, carinho, uma palavra. Veremos

Jesus no deficiente, no sem abrigo, no doente, no próximo. Se não for assim o pobre somos nós, pelo preconceito que trazemos no olhar. Devemos ir ao encontro, para encontrar Jesus numa criança que nos abraça, nos pede colo, sorri porque fizemos com que esse dia fosse diferente. Sentir, viver com o idoso que conta as suas histórias de vida com alegria ou lágrimas. Estar com jovens e com todas as pessoas com quem cruzamos, com alegria, colocando os nossos dons e alegria ao “serviço” do próximo, como verdadeira família, tendo Jesus como exemplo, sermos presença de Esperança no encontro com os nossos irmãos.

Em silêncio, peçamos a Graça de sermos pão da vida.

Cântico final - Com tudo o que sou (Claudine Pinheiro)

Rezemos com confiança

Oração final

Ó Mãe Bendita

Recebei os nossos louvores

Pelas finezas do vosso Coração Imaculado

E por nos terdes adotado como filhos vossos.

Fazei, minha Mãe, que sejamos fiéis a tanta bondade,

e cada dia mais humildes,

mais fervorosos e zelosos

pela salvação dos homens. Ámen.

Santo António Maria Claret

Segunda semana

1. Introdução

O que será o sacrifício? O que me diz esta palavra? Que sensações desperta no meu coração? Maria, nossa Mãe, assistiu com o coração a arder de dor, à crucifixão do seu filho amado. Ainda assim, serena, entregou-O nas mãos do Pai. Haverá maior sacrifício do que entregar o Seu filho para salvação da humanidade? O que é que eu, em cada dia, entrego como sacrifício para o bem de todos?

2. Escutar a Palavra

«Amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios.» Marcos 12,33

3. A Palavra gera oração

Deus de Amor, transforma o meu coração, ensina-me a amar como Tu, a viver como Tu, a entregar-me como Tu. Deus de Amor, ensina-me a ser grato pelo que me é oferecido em cada dia. Deus de Amor, que eu saiba oferecer, de coração aberto, o dom de ser para os outros. Que em cada sacrifício diário, eu encontre o Teu nome e a Tua palavra de amor. Que eu saiba, Senhor, amar sem limites. Que eu saiba, Senhor, oferecer toda a minha vida ao Teu serviço e à missão que me confias.

4. A Palavra torna-se ação

«Não devemos ter medo do sacrifício. Pensemos numa mãe ou num pai: quantos sacrifícios! Mas porque o fazem? Por amor. E como o enfrentam? Com alegria porque são para as pessoas a quem querem bem. A cruz de Cristo abraçada com amor não leva à tristeza mas à alegria»

(Papa Francisco, 2013)

Não devemos ter medo de caminhar, mesmo no meio da adversidade. Não devemos, não queremos, não podemos calar o nosso coração mesmo quando trucidado pela dor dos sacrifícios que somos chamados a realizar. Devemos erguer-nos, após cada “queda” e caminhar em plenitude, rumo a uma vida plena: de amor, de alegria, de entrega. Sejamos instrumentos, testemunhas vivas deste Deus de Amor!

Terceira semana

Introdução

Deus Pai é Amor em relação, em partilha constante. O Pai sai de si e derrama-se no Filho e, por sua vez, o Filho no Pai. Desta entrega surge o Espírito e os três vivem a felicidade plena. Jesus veio até nós para nos introduzir neste círculo de amor. Deus nos ama e nos chama a ser seus colaboradores, para que, uma vez tocados e transformados pelo Seu amor, não calemos o que vimos, ouvimos e experienciamos.

Escutar a Palavra

(ATOS 4, 19-21)

...19 Contudo, Pedro e João propuseram-lhes: “Julgai vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer a vós mais do que a Deus. 20Pois não podemos deixar de falar de tudo quanto vimos e ouvimos!” 21E, os ameaçando ainda mais, os deixaram ir, pois não conseguiram encontrar motivo algum para castigá-los e o povo estava extasiado, louvando a Deus pelo que acontecera; *Nós não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos.*

Em 1 Jo1,3 - Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos proclamamos, para que também tenhais comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

A Palavra gera Oração

Pai, sinto que me chamas e envias, No meu coração se levanta um canto de louvor e gratidão pelo toque interior, pelos dons recebidos, pela confiança que depositas em nós. Dá-nos a fortaleza e a ousadia de nos deixarmos mover pelo teu Espírito, para que todo o mundo possa cantar o teu louvor.

A Palavra torna-se Ação

É assim com todos aqueles que se sentem amados e chamados por Deus. Não podemos calar, é preciso ir, sair em direção às periferias, àqueles mais abandonados, aos esquecidos, aos rejeitados, aos perseguidos, aos que não têm voz nem vez, pondo os dons em ação, atenção ao outro, partilhar o pão da amizade, o pão da Palavra, o pão da escuta, da ternura; o testemunho do amor com que somos amados, de modo que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Diz Ana Maria Javouhey, primeira mulher missionária a sulcar os mares, que “quando é verdadeiramente por Deus que se trabalha, Ele redobra as nossas forças conforme as necessidades”. Não podemos permitir que nenhuma situação nos seja indiferente, sejamos pés, mãos boca e coração movidos pela força de não poder calar o que vivermos, na relação amorosa com Deus e a experiência de sermos imensamente amados. Sejamos canais por onde o amor de Deus chega a todas as periferias e todos se sintam objeto do amor de Deus, em Cristo Jesus.



FOTO: Lucia Pedrosa

Quarta semana

Introdução

Discernir a vocação é procurar o lugar em Cristo onde o coração de cada um está guardado. No fundo, é ir de encontro ao nosso próprio coração, que mais do que nosso, é d'Aquele que o guarda desde sempre.

Somos chamados a ampliar o horizonte do nosso coração, a deixarmo-nos surpreender pela vida que apresenta, em cada dia, as suas novidades. Para isso, é preciso aprender a não depender das nossas seguranças, dos nossos esquemas, porque o Senhor vem na hora que não imaginamos. Vem para nos conduzir a uma dimensão mais bonita e maior.

O nosso desejo de descobrir a que somos chamados tem sempre esta marca do amor de Cristo, que nos arrasta para o lugar onde mais O podemos amar e onde mais nos sabemos amados. Esse lugar em Deus, onde repousa o coração que O busca, é a vocação. Para dar sentido a esta vocação somos chamados a atuar perante o que vimos e ouvimos, “a redescobrir que a vida não serve, se não serve”.

Cântico inicial

Escutar a Palavra - Lucas 18,18-30

A Palavra gera Oração

Senhor Jesus, ensina-nos a identificar as oportunidades diárias para amar e servir segundo a Tua vontade, aceitando as nossas limitações e entregando-Te tudo o que somos.

Dá-nos um olhar límpido e atento sobre os que nos rodeiam e dá-nos força para não sermos indiferentes ao sofrimento e às dificuldades que vivem os nossos irmãos.

Dá-nos confiança para sermos instrumentos deste Amor que quebra muros e constrói pontes, confirmados na certeza de que podemos encontrar Deus em todos os lugares.

A caminho...

“Quando vivemos uma espiritualidade assente na proximidade aos outros e na procura do seu bem estar, os nossos corações tornam-se sensíveis às maiores e mais bonitas dádivas de Deus”. (Papa Francisco)

Cada conversão do nosso coração tem de começar, ou na nossa cabeça ou nas nossas mãos. Importa, por isso, estarmos vigilantes para perceber se o que dizemos e fazemos é contrário ao pensamento e ao coração de Deus, se contradiz a nossa fé e aquilo em que acreditamos.

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco relembra-nos que “o drama da pandemia que estamos a viver nos obriga a levar a sério o que conta, a não nos perdermos em coisas insignificantes.”

Jesus convida-nos a fazer da nossa vocação um caminho de entrega e liberdade. A não nos esquecermos que a vida é medida a partir do Amor. Diante de tantas certezas que desmoronam, diante de tantas expectativas traídas, perante o sentimento de abandono que oprime os nossos corações, Jesus diz a cada um: ‘Coragem, se abrires o teu coração ao meu amor, sentirás o conforto de Deus.’

E então, colocamo-nos a caminho.

Oração com os doentes

Cântico

Deixa Deus entrar na tua própria casa.
Deixa-te tocar pela Sua graça.
Dentro, em segredo, reza-lhe sem medo:
Senhor, Senhor! Que queres que eu faça?

Admonição:

Permanecemos alguns momentos em silêncio acolhendo a presença do Senhor e abrindo o coração à missão que Ele nos confia: dar a vida, desde a nossa fragilidade aos nossos dons.

Cântico (Taizé)

O Senhor é a minha força
Ao Senhor o meu canto
Ele é nosso Salvador,
n'Ele eu confio e nada temo. (2x)

Admonição

Fixemo-nos no Senhor. N'Ele é que São Paulo pôde confessar: “Quando me sinto fraco, então é que sou forte”. Escutemos o Senhor, renovando a nossa fé e confiança.

Eu sou o Filho de Deus. (Jo 10,23)

Eu sou o Bom Pastor. (Jo 10,10)

Eu sou a Luz do Mundo. (Jo 8,12)

Eu sou a Videira. (Jo 15,1)

Eu sou o Caminho. (Jo 14,5)

Eu sou a Porta. (Jo 10,7)

Eu sou o Pão da vida. (Jo 6,48)

Eu sou a Verdade. (Jo 14,5)

Eu sou a Vida. (Jo 14,5)
Eu sou a Ressurreição. (Jo 11,25)
Eu estarei convosco até ao fim. (Mt 28,20)
Eu sou Rei. (Jo 8,37)

Sou Eu que falo contigo. (Jo 4,24)
Sou Eu. (Jo 8,37)
Eu sou Jesus. (At 9,5b)

Cântico: O Senhor é a minha força...

Palavra da Salvação

“Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, terra de Maria e de Marta, sua irmã. Maria, cujo irmão, Lázaro, tinha caído doente, era aquela que ungiu os pés do Senhor com perfume e lhos enxugou com os seus cabelos. Então, as irmãs enviaram a Jesus este recado: «Senhor, aquele que amas está doente.» (Jo 11, 1-3)
(Momento de silêncio)

Todos: «SENHOR, aquele que amas está doente»

Leitor 1. Quando a dor e o sofrimento nos batem à porta e entram sem que lhe dêmos licença, é difícil acreditar! Quando aparentemente tudo estava mais calmo e finalmente iríamos viver tranquilos, foi precisamente aí que a doença se instalou! A vida mudou o seu rumo e experimentamos que, afinal, somos muito frágeis e que só Alguém, que nos é superior e ao mesmo tempo tão próximo, nos pode valer e dar força para continuar a acreditar na verdadeira vida.

Todos: «SENHOR, aquele que amas está doente»

Leitor 2. Quantas vezes a situação de fragilidade nos leva mesmo a perguntar: «Se Deus existe por que razão todo este sofrimento?! Por que estou assim?!»
Perdoa, Senhor, a nossa dúvida, a nossa pouca fé! Sentimo-nos tão frágeis, tão sós, tão... Por isso, Te voltamos a dizer:

Todos: «SENHOR, aquele que amas está doente»

Leitor 3. Escuta Senhor a oração dos nossos cuidadores: “Escutar e voltar a escutar as palavras não ditas e o olhar de quem **espera**

apenas boas notícias e uma palavra de esperança e confiança. É difícil sofrer, mas não é menos difícil ver sofrer. Acreditamos que és Tu que passas quando acolhemos, cuidamos e acariciamos. Mesmo quando o cansaço parece não deixar que isto aconteça, o milagre acontece e recomeçamos.”

Todos: «SENHOR, aquele que amas está doente»

Leitor 4. Senhor Jesus, com Maria, Tua e nossa mãe, queremos agradecer-Te as maravilhas que fazes na nossa vida, sobretudo a graça de, na fragilidade, Te encontrar! Quando tudo parecia perdido, Tu lá estavas e fizeste de novo surgir a esperança!

A Ti, Senhor, nos entregamos, com plena confiança.

Faz de nós o que quiseres. Contigo, estamos em missão e pedimos-te por quantos, em todo o mundo, te anunciam e comunicam a tua mensagem de amor dando a vida, com ou sem palavras, com ou sem passos, com ou sem mãos, com ou sem saúde.

Eis-nos aqui! Confiados a Ti, podemos dizer: “Quando me sinto fraco, então é que sou forte” (2 Cor 12, 10).

Pai nosso

Avé Maria

Cântico: O Senhor é a minha força...



FOTO: Jovens da JMJ

A missão está nos olhos

Convido-te a entrares comigo numa máquina do tempo que nos leva até ao dia 27 de janeiro de 2019 - o dia em que soubemos que a próxima Jornada Mundial da Juventude seria em Portugal. Difundiram as notícias, que os portugueses que estavam no Panamá, lugar do anúncio, entraram em êxtase e euforia. Os que ficaram por cá também não foram comédidos nas emoções e este foi o primeiro dia em que os corações de todos os jovens portugueses criaram um laço profundo. A partir desse dia, ficámos todos de olhos postos em 2023. Unimo-nos para preparar este grande encontro de fé, ansiosos por receber o Papa Francisco no nosso país. Ainda recordados da sua vinda, em 2017, quando celebrámos o Centenário das Aparições em Fátima, ficámos desejosos de o poder reencontrar e de celebrar, com ele, e com milhões de jovens, a fé. Que bom sabermos que a nossa fé é partilhada, que muitos acreditam no mesmo que nós, que há muitos que partilham as mesmas preocupações da idade, mas que estão dispostos a dar a sua vida por Cristo. Partilham connosco, não apenas as aflições, mas também a energia, a criatividade e a ousadia que nos permitem fazer da Jornada uma verdadeira experiência de encontro. O vínculo a Jesus torna-se mais forte, sei disso, porque já o senti na pele. A máquina do tempo leva-nos agora para o dia da Vigília com o Papa Bento XVI em Cuatro Vientos, nas Jornadas Mundiais de Madrid, em 2011. Na escuridão da noite, ouvi o silêncio de milhões de jovens que se ajoelhavam perante o Santíssimo. Uma experiência de comunhão que ainda hoje me comove. Sinto que as palavras ficam aquém. Por minutos esqueces o cansaço e a chuva que se abatem sobre ti e estás simplesmente à escuta daquilo que Cristo tem para te dizer, daquilo que Ele te pede.

Aquilo que Ele te pede é crucial pois permite saber a que és chamado. Diz-nos o Papa Francisco, na Exortação “Cristo Vive”: «Muitas vezes, na vida, perdemos tempo a questionar-nos: “Quem sou eu?” E podes passar a vida inteira a questionar-te, procurando saber quem és. Mas a pergunta que te deves colocar é esta: “Para quem sou eu?”» És para Deus, sem dúvida alguma; mas Ele quis que fosses também para os outros (...). É neste ser para os outros que está o verdadeiro sentido da missão. Quando Maria percebeu qual era a sua - ser mãe do Filho de Deus - não conseguiu conter a emoção e foi a correr encontrar-se com a sua prima Isabel. Acredito que descobrirás a tua missão quando souberes qual é o motivo que te faz “partir apressadamente”. Possivelmente, poderás pensar, como eu, que és um jovem limitado e que ainda te faltam muitas qualidades, mas lembra-te que “quando o Senhor suscita uma vocação, não pensa apenas no que és, mas em tudo o que poderás, juntamente com Ele e os outros, chegar a ser.” Não te deixes cair no medo e na insegurança de não seres perfeito. Acredito que o verbo missionar se conjuga no gerúndio, prolonga-se no tempo, vai-se construindo todos os dias e, por isso, tens tempo para ir pensando, para ir discernindo a que é que foste chamado e tens também ocasião para ir indagando novas maneiras de fazer render os teus talentos.

Para mim, a missão está nos olhos. Os olhos do outro dizem-me muito: pedem-me ajuda, pedem-me conforto, pedem-me que o ensine ou, simplesmente, que lhe faça companhia. Temos, eu principalmente, de perder o medo de olhar nos olhos. De cada vez que estamos a andar na rua, de cabeça baixa, alheios ao que se passa à nossa volta, estamos a negar a missão. Mais tarde, percebi que também tinha de alterar o meu olhar, pois os meus olhos habituaram-se a ver numa única direção. Estavam impedidos de ver novas oportunidades em novos lugares. A missão não está só a um oceano de distância, não está só na experiência altamente distinta da tua realidade. A missão está do outro lado da rua, na tua casa. Eu já tinha ouvido isto milhares de vezes, mas houve um dia em que o senti verdadeiramente. E nesse dia, a minha vida mudou.

Tu tens a graça de Deus ter posto no teu caminho a Jornada Mundial da Juventude. Tens a possibilidade de acolher, de te cruzares com jovens de todo o mundo, de partilhares com eles experiências, de estarem todos juntos, em Cristo. Não te limites. Agarra com unhas e dentes a oportunidade que tens de transformar alguém e, certamente, tu também sairás transformado.

*Filipa Gaspar
Voluntária JMJ Lisboa 2023*

VIGÍLIA MISSIONÁRIA

O desejo de ser sal e luz nas nossas terras

Ambientação

De acordo com o espaço onde se realize a vigília, pode estar no centro, diante do altar, uma canastra ou cinco canastras vazias, a partir da qual/das quais saem cinco faixas ou fitas das cores dos cinco continentes.

Criar um ambiente propício à oração e à reflexão interior. Conforme as circunstâncias, cada grupo faça como for mais conveniente. Na medida do possível, que esta vigília seja realizada num contexto comunitário.

Cântico introdutório - O Reino de Deus é um reino de paz (6x)

Introdução

Irmãos e irmãs, reunimo-nos hoje em vigília, nestes tempos difíceis em que somos convidados a experimentar a força do amor de Deus, reconhecendo a sua presença de Pai, na vida de cada um de nós e na vida das comunidades, e de quantos são chamados a viver este amor de compaixão e estado de gratidão.

Neste momento histórico que atravessámos e vivemos, também hoje, somos chamados a ser sal e luz no mundo, pois o sofrimento, a solidão, a pobreza, as injustiças, as fragilidades, o desânimo, a decepção, o cansaço, podem tirar-nos a esperança, mas se colocarmos o nosso olhar em Jesus seremos essa luz, esse sal.

Hoje, em vigília de oração, queremos, neste ardor da missão, ser sal para vivermos fraternalmente e com esperança; ser luz para acolher e para partilhar esperança. Aceitemos o convite, que nos deixa o papa Francisco, e sejamos missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

Cântico

Sugestão - A Tua palavra

1. Ritos iniciais

2. Leitor:

Escutemos as palavras do papa Francisco na mensagem para este Dia Mundial das Missões:

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano - «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) - é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar».

No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; a sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar todos.

Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo.

Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso, apraz-me pensar que «mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades.

Cântico intercalar

Sugestão - Alma missionária (Jaire)

3. Proclamação do salmo - Salmo 112(111)

Vamos escutar o Salmo 112(111), um salmo que nos dá a conhecer as bases de uma vida feliz, em que o Senhor fortalece o coração de todos nós.

[intercalar cada sequência de versos com um cântico]

Feliz o homem que teme o SENHOR
e se compraz nos seus mandamentos.

A sua descendência será poderosa sobre a terra,
e bendita, a geração dos justos.

Cântico

Haverá na sua casa abundância e riqueza
e a sua prosperidade durará para sempre.

Brilha para os homens retos como luz nas trevas:
ele é piedoso, clemente e compassivo.

Cântico

Feliz o homem que se compadece e empresta
e administra os seus bens com justiça.
Este jamais sucumbirá.
O justo deixará memória eterna.
Não tem receio das más notícias;
o seu coração está firme e confiante no SENHOR.

Cântico

O seu coração está firme; por isso nada teme
e verá os seus opressores confundidos.
9*Reparte do que é seu com os pobres;
a sua generosidade subsistirá para sempre
e o seu poder crescerá em glória.

Cântico

Aclamemos agora, jubilosamente, a Boa Nova de Jesus, cantando:

4. Aclamação

5. Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus:

«Vós sois o sal da terra.

Ora, se o sal se corromper, com que se há de salgar?

Não serve para mais nada,

senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo.

Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa.

Assim brilhe a vossa luz diante dos homens,

de modo que, vendo as vossas boas obras,

glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

Palavra da Salvação

Um Testemunho missionário / Breve meditação (partindo do Evangelho)

Cântico

6. Oração silenciosa

Instrumental / dedilhado

Neste momento far-se-á a oração silenciosa, que terá sido distribuída no início da vigília a cada um, juntamente com um saquinho:

Neste mundo desabrido,

dizes-nos que não sejamos sal sem sabor,

que só serve para ser pisado,



FOTO: Lucia Pedrosa

como panfletos publicitários distribuídos pelas ruas,
que nem se olham um segundo e nos caem das mãos
porque não interessam a ninguém,
lixo para os passeios debaixo dos pés
daqueles que continuam a sua vida quotidiana.

Sal sem excesso:

sem ser os protagonistas que sequestram os olhares,
sem imposições que abrumam com suficiência,
sem perseguir os outros com poder e astúcia.

Sal sem defeito:

que não se esconda por medo de perder-se ,
nem se deixe enfraquecer pela tibieza,
nem renuncie, por orgulho, a misturar-se
entre aqueles que trazem dissabores.

Convidas-nos a ser sal da Páscoa
que desaparece na comida humana,
que ninguém se apercebe da sua justa presença,
e que só os que estão despertos
o descobrem ressuscitado
no sabor exato de cada existência.

(Benjamim González Buelta)

Cântico

Sugestão - Viver a vida

7. Ser sal e Ser Luz

Hoje, nesta vigília, queremos recordar como são fortes os sabores da Palavra de Deus. Queremos ser Sal da terra, que dá sabor. Queremos ser Luz do mundo, luz que alumia o mundo inteiro. Queremos ser missionários que vivem para dar sabor autêntico aos que mais necessitam; Queremos ser missionários que querem alumiar toda a família e comunidade de Deus.

Limpeza das talha

(encher a canastra com sal, que se encontra na fita verde - África)

Queremos ser sal e ser luz nas nossas terras e no mundo para

cuidar de todos, limpando e purificando as talhas das nossas vidas, para que desinteressadamente, possamos servir, sem impurezas. Assim, extrairemos aquilo que nos impede de ser verdadeiros missionários, para não permanecermos alheios ao anúncio libertador e ressuscitado de Jesus.

Enchimento das talhas e esgoteiros

(encher a canastra com sal, que se encontra na fita vermelha - América)

Queremos ser sal e ser luz nas nossas terras, onde saibamos ser comunidade que vive em comunhão, pois a amor e o cuidado pela casa comum, põe-nos sempre em movimento para, percorrendo as vidas de tantos, possamos ir acolhendo a água da vida, nesse belo encontro com Jesus.

Regar e mexer o Sal

(encher a canastra com sal, que se encontra na fita amarela - Ásia)

Queremos ser sal e ser luz nas nossas terras, sabendo que, para anunciar, precisamos de desfazer qualquer determinismo, tendo a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas de viver a compaixão.

Rapar e secar o sal

(encher a canastra com sal, que se encontra na fita azul - Oceânia)

Queremos ser sal e ser luz nas nossas terras, sabendo que quem nos cristaliza é Jesus, que usa as nossas mãos para espalhar a Boa Nova, cristalizando a vida de tantos que estão desejosos de conhecer e realizar este encontro profundo com a Palavra que é vida e gloriosa, unguindo tudo e todos, com o Espírito do Senhor.

Flor de Sal

(encher a canastra com sal, que se encontra a fita branca - Europa)

Queremos ser sal e ser luz nas nossas terras, onde as nossas vidas são como cristais do sal, em que desejamos ser os que semeiam as sementes de esperança de Cristo, num mundo que precisa descobrir o sabor delicioso da Sua Palavra e dos seus Sacramentos, intensificando o paladar *da missão confiada*.

Cântico

8. Oração do Pai Nosso missionário

Pai Nosso

*Pai dos seis bilhões de pessoas
Que povoam a terra inteira*

Que estais nos céus

*Na nossa família,
no nosso país, e em todo o mundo*

Santificado seja o vosso nome

*Sobretudo na pessoa dos mais pobres
e dos mais abandonados*

Venha a nós o vosso reino

*E aos irmãos dos cinco continentes
sobretudo os que não nos conhecem*

*Seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu*

*Para que todos vivam na justiça,
na paz e no amor
e sigam pelo caminho da verdade*

O pão nosso de cada dia nos dai hoje

*Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra,
da miséria e da perseguição,
da exclusão e da injustiça,
do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool,
do desespero e da falta de sentido para a vida.*

Perdoai-nos as nossas ofensas

*assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
Mesmo a quem nos fez mal,
nos odeia e nos persegue.*

E não nos deixeis cair na tentação

*de cruzar os braços diante dos problemas
por egoísmo, por medo ou por cansaço.*

*Mas livrai-nos do mal
Sobretudo de esquecer ou ignorar
o vosso apelo missionário
de amar e servir todas as pessoas. Ámen.*

9. Bênção e envio final

Cântico final



FOTO: Lucia Pedrosa

Celebração do Dia Mundial das Missões Propostas para a vivência da Eucaristia

Introdução à Celebração

Neste Dia Mundial das Missões, a pedido do Papa Francisco, na sua mensagem para este dia, “recordemos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembremos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção”.

Recordemos que “Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários”. Celebremos a nossa fé, a nossa missão.

Ato penitencial

Senhor, que foste enviado pelo Pai para salvar todos os homens
Senhor, tende piedade de nós

Cristo, que nos chamais à conversão pelo amor
Cristo, tende piedade de nós

Senhor, que nos enviais a anunciar a Boa Nova aos povos
Senhor, tende piedade de nós

Oração Universal

Irmãos, neste Dia Mundial das Missões, elevemos o nosso coração ao Pai, de quem recebemos o verdadeiro bem, e façamos do testemunho dos apóstolos, o nosso compromisso e a nossa prece, dizendo:

R. Não podemos calar o que vimos e ouvimos

Ou

R. Senhor, eis-me aqui

1. Pela Igreja: para que anuncie, por todos os cantos da Terra, a misericórdia infinita de Deus, oremos.

2. Pelos que governam: para que respeitem a liberdade religiosa e os direitos humanos de todos os povos, oremos.

3. Por todos os missionários que percorrem as estradas do mundo: para que testemunhem o amor de Deus, no serviço ao próximo, oremos.

4. Pelos jovens, para que acolham a missão a que o Senhor os chama, oremos.

5. Por todos nós: para que sejamos fiéis na oração e na missão a que o Senhor nos chama, oremos.

Senhor, fazei que a vossa Igreja, sacramento universal de salvação, manifeste e realize o mistério do vosso amor pela humanidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *Ámen*

Ação de graças

Senhor,
os Apóstolos não podiam deixar de afirmar
o que viam e ouviam...
Viver de Ti, por Ti, e contigo
encheu os seus corações de uma alegria tal,
que não a puderam conter.
Viram a tua entrega e renderam-se.
Viram a verdade dos teus gestos

e replicaram-nos.
Experimentaram a força do Teu amor e amaram.
Receberam a Tua mensagem
e espalharam a mais bela notícia.
Encontraram-se contigo e, a partir daí,
viveram desse encontro como buscadores.
Como os Apóstolos,
não posso deixar de afirmar o que vejo e ouço.
Encontrei-Te!
Vejo-te em cada irmão.
Ouço-te em cada prece.

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Segundas e Sábados)

Enquanto meditamos nos mistérios gozosos, o acolhimento de Jesus e de Maria à vontade do Pai, levando a todos o Seu amor, contemplemos o ícone da visitação e rezemos em comunhão com os jovens, o compromisso, o caminho e a oração para as Jornadas Mundiais da Juventude 2023.

1º Mistério: A Anunciação a Maria

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. (Lc 1, 26-27).

*Nossa Senhora da Visitação,
que partiste apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo.
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!*

2º Mistério: A visita de Nossa Senhora a sua prima Isabel

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. (Lc 1, 39-42).

*Nossa Senhora da Visitação,
Iremos apressadamente, sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.
Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz.*

**3º Mistério:
O nascimento do Jesus**

Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. (...) Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura por não haver lugar para eles na hospedaria. (Lc 2,1-7).

*Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo que levamos, como Vós outrora.
Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro, que sempre nos espera.*

**4º Mistério:
A Apresentação do Menino Jesus no Templo**

Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno. Quando se cumpriu o tempo da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas. (Lc 2, 21-24).



FOTO: Jovens da JMJ

*Nossa Senhora da Visitação,
convosco continuaremos este caminho de encontro,
para que o nosso mundo se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.*

5º Mistério:

Perda e encontro do Menino Jesus no Templo

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem... Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam maravilhados com a sua inteligência e as suas respostas. (Lc 2, 41-47)

*Ajudai-nos,
Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!*

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Terças e Sextas)

Introdução

Trazemos a este encontro, com o coração de Cristo e de sua Mãe, “os numerosos problemas, fadigas e projetos” dos Povos em África e, especificamente, da República Democrática do Congo. Que a Paixão de Cristo ilumine fortemente a realidade, da longa e dolorosa Paixão de muitos irmãos nossos.

1º Mistério:

No Jardim das Oliveiras, Jesus vive o duro combate da fidelidade ao Pai

No Getsémani, Jesus entrou em agonia e orava ainda com mais instância, e o suor tornou-se-Lhe como gotas de sangue a escorrer pela terra. (Lc 22,44).

No nordeste do Congo, as populações estão cansadas de massacres e de tanta violência. Muitos perguntam: Porque se abate tanta violência sobre nós? Rezamos, mas...Deus esqueceu-se de nós?

Intenção: Rezemos para que as comunidades cristãs encontrem no Evangelho e na Eucaristia, a coragem da fidelidade.

2º Mistério:

Jesus é flagelado

Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. (Jo 19,1).

Muita violência no Kivu insere-se num vasto projeto de islamização do Congo e de África. Os cristãos que, sob ameaça de tortura e morte, fazem profissão de fé islâmica, são deixados em paz; os que permanecem fiéis à Igreja e a Jesus



FOTO: Lucia Pedrosa

são torturados e decapitados.

Intenção: Rezemos pela perseverança dos cristãos na fé e na caridade, no meio da perseguição e da tribulação, a exemplo de Jesus.

3º Mistério

A Jesus humilhado e coroado de espinhos

Os soldados do governador levaram Jesus para o pretório. Fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-na na cabeça. Puseram-lhe uma vara na mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam, dizendo: «Salve, rei dos Judeus!» (Mt 27, 27-29).

A violação de mulheres e meninas, com a destruição dos seus corpos, no desrespeito da sua dignidade, pelos grupos armados, constitui uma grande tragédia, na cruel guerra do Congo.

Um verdadeiro Cristo, inclinado para o sofrimento incalculável das mulheres, vítimas de violação, é o Dr. Dinis Mukwege, que, apesar de ameaçado de morte pelos militares, mantém a organização que as apoia. (ONU INFO 10.09.2020).

Intenção: Rezemos para que as pessoas e organizações se empenhem na transmissão da esperança às mulheres e suas famílias.

4º Mistério

Carregando a Cruz, Jesus avança para o Calvário

No caminho, os soldados encontraram Simão de Cirene, que vinha do campo. Obrigaram-no a carregar a cruz de Jesus. (Mc 15, 21). Voltando-se para as mulheres, Jesus disse: «Filhas de Jerusalém (...) chorai por vós mesmas e pelos vossos filhos.» (Lc 23,28).

“Nesta prisão, comer?... O que se come, e muito, é tortura.”
(Butembo, 9 de maio 2021)

“Agradecemos aos missionários o que fazem por nós, na Cadeia de Kakwangura: oração, Eucaristia, alimentos e sabão.”

(Prisioneiros)

Intenção: Rezemos para que as Igrejas, e as forças vivas da Sociedade, colaborem para eliminar a prática da tortura.

5º Mistério
Jesus crucificado entrega-nos a Mãe e o Espírito

Na Cruz, Jesus disse à Mãe: «Mulher, eis o teu filho!» e ao discípulo: «Eis a tua mãe!»... «Tudo está consumado!» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (Jo 19, 25-30)

No Ituri e Kivu, centenas de grupos armados semeiam o terror. Um povo trabalhador e inocente, sofre e vive em fuga.

Bispos, Padres, Leigos e Religiosos revelam, até ao martírio, a misericórdia de Jesus e de sua Mãe.

Intenção: Rezemos pelos jovens, para que se abram à vontade de Deus na vocação a que são chamados.

MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas)

Introdução

Enquanto meditamos na missão de Jesus, nos mistérios luminosos, rezamos a nossa vocação missionária e meditamos alguns trechos da carta pastoral dos Bispos de Portugal: «COMO EU VOS FIZ, FAZEI VÓS TAMBÉM». Para um rosto missionário da Igreja em Portugal (2010).

Rezemos pelas vocações missionárias na Igreja pedindo a intercessão de Maria, Rainha das Missões.

1º mistério **O Batismo de Jesus no rio Jordão**

E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus o meu encanto.» Mt 3,17

Nº5 - É o amor fontal de Deus Pai, expresso na missão do Filho e do Espírito Santo, que dá à Igreja e a cada um dos batizados confirmados a graça da sua identidade missionária. (...) A causa missionária deve ser, para cada cristão e para toda a Igreja, a primeira de todas as causas, pois não podemos ficar indiferentes ao pensar nos milhões de irmãos e de irmãs que ignoram ainda o amor de Deus, por intercessão de Maria, Rainha das Missões.

Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos por todos os batizados, sobretudo pelos que são perseguidos por testemunharem a sua fé, em Jesus Cristo.

2º mistério: Revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele. Jo 2, 11

Nº7 - No coração de quem aderiu ao Senhor Jesus Cristo, não pode deixar de nascer e de se desenvolver o desejo de partilhar o dom recebido, de amar como fomos amados.

Nº10 - Compete a cada cristão fazer com que o Evangelho de Jesus Cristo se possa tornar lugar de encontro, feito de fascínio e de espanto, com o mistério da pessoa e da obra de Jesus Cristo que manifesta plenamente a beleza e a força do amor de Deus,

Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos pelos jovens para que, como os discípulos, confiem no Senhor e tenham coragem de partilhar a sua fé onde o Senhor os enviar.

3º mistério Anúncio do Reino de Deus

«Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e acreditai no Evangelho.» Mc 1, 15

Nº16 - A Igreja local é o sujeito primeiro da missão, deve ter o seu centro na comunicação da fé e no primeiro anúncio como sinal da sua fecundidade e fidelidade à sua própria origem e nascimento histórico: Igreja em estado de missão. Não há missão eficaz sem um estilo de comunhão. «A comunhão e a missão estão profundamente ligadas entre si (...): a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão.»

Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, rezemos pelos consagrados e consagradas, para que entreguem fielmente a sua vida, como testemunho de comunhão no anúncio do Evangelho.

4º mistério **A Transfiguração do Jesus**

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte. Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. (Mt 17, 1-2)

Nº11 - Se não estivermos entusiasmados pela profundidade e pela beleza da nossa fé, não podemos verdadeiramente transmiti-la nem aos vizinhos nem aos filhos nem às gerações futuras. Aquilo que fascina é sobretudo o encontro com pessoas crentes que, pela sua fé, atraem para a graça de Cristo, dando testemunho d'Ele.

Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, pedimos ao Senhor o dom da fé para a transmitirmos com entusiasmo e alegria.

5º mistério **Instituição da Eucaristia**

Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim.» 1 Cor 11, 23-24:

Nº12 - É imperioso e urgente sentir e viver a necessidade de evangelizar o outro até que ele sinta a necessidade de se transformar ele próprio em evangelizador. Nº13: Ir ao encontro do Senhor em cada irmão (cf. Mt 25,40 e 45) terá de ser a nossa única ocupação e a nossa única maneira de viver.

Por intercessão de Maria, Rainha das Missões, pedimos ao Senhor que envie à sua Igreja muitos e santos missionários, sacerdotes, leigos e religiosos.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Quartas e Domingos)

1º Mistério:

A Ressurreição de Jesus

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo logo de manhã, ainda escuro, e viu retirada a pedra que o tapava. Correndo foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo. (Jo 20,1)

Jesus está vivo! Eis a alegria que ecoa no coração de Madalena, uma alegria impossível de conter só para si. Por isso, a primeira missionária da ressurreição sai correndo a anunciar aos discípulos a boa notícia.

Diz-nos o Papa Francisco: “A presença do amor do Pai na nossa vida pessoal ou comunitária, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter.”

É esta alegria da ressurreição que, como missionários, somos convocados a ser portadores. Não há tempo a perder, urge anunciar a Boa notícia da Ressurreição.

2º Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu

Depois de lhes ter falado, Jesus foi elevado ao céu. Os discípulos, partindo, foram pregar por toda a parte. (Mc 16, 19-20)

Antes de subir ao céu, Jesus dá as últimas instruções aos discípulos, e confia-lhes a missão de continuarem a construção do Reino de Deus, de serem continuadores dos seus gestos salvadores e libertadores, não só na Galileia, mas

em toda a parte.

Somos chamados, tal como os discípulos, a entrar em estado de missão. Diz-nos o Papa que “tudo o que recebemos da parte do Senhor, Ele ofereceu-nos para o pormos a render, doando-o gratuitamente aos outros”. Sejam missionários, construtores do seu reino, continuadores dos seus gestos, acima de tudo, com vida.

3º Mistério

A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os apóstolos

Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem. (At 2,4)

Cheios do Espírito Santo e vazios de si, foi assim que os primeiros missionários da Igreja se deixaram guiar pelo Espírito Santo, o principal trabalhador da ação missionária. É Ele que nos torna capazes de testemunhar Jesus e de O anunciar até às periferias das nossas cidades e aldeias.

Diz-nos o Papa: “há urgência de missionários da esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho, que sejam capazes de fazer da distância um lugar de encontro, cuidado e promoção.”

A missão pede-nos um coração aberto ao Espírito, um coração que se deixe guiar e inspirar por Ele, para que na obra da evangelização saibamos aprender a falar outras línguas: a do amor, da compaixão, do cuidado, do encontro.

4º Mistério

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

Portanto, já que fostes ressuscitados com Cristo procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. (Col 3,1)

Maria, mesmo sem entender como tudo iria acontecer diz sim à missão que Deus lhe confia, e vive a sua missão numa entrega radical a Deus. Perante as dificuldades, não se deixa dominar

pelo medo. Lança o seu olhar para alto e confia na Palavra de Deus: «Eu estou contigo.»

A Assunção de Maria ao Céu é consequência da sua fidelidade ao Pai e da forma como Maria, amorosamente, viveu e correspondeu ao querer de Deus.

Também nós, na vivência da missão, somos chamados a esta plenitude que, tal como o Papa nos diz, só se alcança no amor.

5º Mistério

A Coroação de Nossa Senhora como Rainha do Céu e da Terra

«Fazei tudo o que Ele vos disser!» (Jo 2,5)

“A Mãe de Jesus, já glorificada nos céus em corpo e alma, é a imagem e primícias da Igreja que há de atingir a sua perfeição na vida futura, assim também, já agora na Terra, enquanto não chega o dia do Senhor, Ela brilha como sinal de esperança segura e de consolação aos olhos do povo de Deus peregrino.”
(LG 68)

Agora, junto de Deus, Maria é modelo de todos os missionários, aquela que com toda a autoridade nos pode ensinar que, para chegar ao céu, apenas é preciso uma coisa: fazer tudo o que Jesus nos disser!

Que com o Papa Francisco, saibamos pedir a Maria, a primeira discípula missionária, que faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz na Terra.



FOTO: Lucia Pedrosa

A Via Sacra é um convite de Jesus para nos pôr a caminho e a testemunhar, nas diferentes vocações e missões, que Deus é amor.

I JESUS É CONDENADO À MORTE

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Que mal fez Ele, então? Nada encontrei n'Ele que mereça a morte.» (Lc 23, 22)

Que mal fiz eu? Esta é a pergunta que assola, como ladrão roubando a vida, depois de ouvir da boca do médico o diagnóstico. Culpa minha? Castigo de Deus? Verei os meus netos crescer? Antes, tudo se revestia de urgência. Agora, tudo parece informe e vazio.

Oração: Senhor, concede aos médicos e enfermeiros o dom de saberem comunicar as más notícias, quando a ciência se torna impotente para devolver a esperança a quem a perdeu.

II JESUS LEVA A SUA CRUZ AOS OMBROS

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me» (Mt 16,24)

Tu, Jesus, levaste a Tua cruz e a Tua palavra me diz que, para

Te seguirmos, também nós devemos levar a nossa cruz, mesmo que injusta ou injustificada como a Tua. Apelas-me a renunciar a mim mesmo e aí encontrar sentido para a cruz, já não transportada apenas por mim mas por todos que comigo caminham. Assim, serei mais como Tu, Jesus.

Oração: Jesus, Tu que levaste a cruz com amor, ajuda-nos a viver esse amor nas pequenas coisas, na missão que hoje abraço para Te seguirmos e levarmos a nossa cruz, como Tu, Senhor.

III JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar». (1 Cor 10,12-13)

Neste mundo, as tentações são constantes. No entanto, se estivermos enraizados na Fé e confiarmos a nossa vida a Deus, Ele nos enviará o Espírito Santo que nos suportará na queda e nos dará tudo o que precisarmos para nos reerguermos.

Oração: Senhor, Tu que caíste sob o peso da cruz, mas te levantaste, concede-nos a força necessária para também carregarmos a nossa cruz.

IV JESUS ENCONTRA A SUA MÃE

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» (Jo 19, 26)

É durante o caminho de sofrimento e doação que Jesus nos entrega a sua mãe. As dúvidas e o medo que nos possam paralisar são desvanecidos pela certeza desta doação, por esta dádiva de amor infinito...a nossa Mãe. É com ela, a partir deste dia, que seguimos viagem, é com ela que somos impelidos a contagiar o mundo, com amor.

Oração: Maria, recebe-nos como teus filhos. No teu colo descansam todas as famílias do mundo, na certeza do teu amor de mãe.

V

SIMÃO DE CIRENE AJUDA JESUS A LEVAR A CRUZ

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Lançaram mão de um certo Simão de Cirene que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus».
(Lc 23, 26)

Jesus aparece assim, de repente. Custa a crer que Ele precise de ajuda, que precisa da minha ajuda. Porquê eu? Porquê agora? Jesus ensina-me que preciso dos outros e nunca se cansa de ir à minha frente apontando caminhos, dizendo que a vida só faz sentido se partilhada com os outros.

Oração: Senhor, atrás de ti, sigo, a medo, aprendendo a partilhar o amor que me puseste nas mãos. Dá-me humildade para aceitar a ajuda dos outros e a simplicidade para conseguir ver quando precisam de mim.

VI

VERÓNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Nem aparência nem beleza, para atrair o nosso olhar».
(Is 53, 23).

O rosto do irmão tem tonalidades e traços diferentes do meu. Enxugar o seu rosto, curvar-me para olhar a terra que habita, o que carrega, quais os seus medos e preocupações é deixar que ele pertença ao meu tempo, à minha agenda, que comova as minhas entranhas, que me leve a Ti, Senhor.

Oração: Senhor, que reconheça o Teu rosto nos meus irmãos e irmãs. Que caminhemos sempre, lado a lado, descobrindo que vives a transformar o nosso olhar e a fazer novas, todas as coisas.

VII

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Era o mais desprezado e abandonado de todos, homem do sofrimento experimentado na dor, indivíduo de quem a gente desvia o olhar». (Is 53, 3)

Quantas vezes temos a noção de repetir os mesmos erros e reincidir nas mesmas quedas! Mas sabemos que, Contigo, reerguemo-nos, porque Tu és misericórdia e compaixão. Acolhemos o peso da cruz que nos pode fazer tropeçar e cair, fazer-nos sentir a dor do abandono dos parentes e dos amigos, certos de que Tu és o caminho.

Oração: Senhor, fortalecei-nos no Teu amor para que consigamos libertar-nos, reerguer-nos e recomeçar.

VIII

JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos». (Lc 23, 28)

Jesus, frágil, ferido e injustamente condenado volta-se para a humanidade e dirige uma palavra de esperança e proximidade. Somos ensinados a viver as provações unidos a Cristo, certos de que Deus atua em qualquer circunstância e de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda».

Oração: Senhor Jesus, que fixas o olhar na nossa realidade humana, suscitando um horizonte de vida e esperança, fortalece-nos na docilidade de coração, comprometidas com o bem das pessoas.

IX JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

«Ó Deus, os soberbos levantam-se contra mim, na turba dos prepotentes atenta contra a minha vida, sem fazer nenhum caso de ti. Mas Tu, Senhor, és um Deus misericordioso e compassivo, paciente e grande em bondade e fidelidade.»
Sl 86,14-15

As quedas também fazem parte da missão. As incompreensões, contrariedades e dificuldades tornam a cruz pesada. Contudo, “em estado de missão”, vendo e ouvindo as maravilhas do Senhor, não podemos ficar parados: iluminados pelo olhar amoroso de Cristo, tomamos a cruz com coragem e proclamamos que o Reino de Deus está próximo.

Oração: Senhor Jesus, que experimentaste as várias quedas, nestes tempos incertos e conturbados concede-nos a ousadia de sermos missionários de esperança.

X JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.



FOTO: Lucia Pedrosa

«Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica»». (Jo 19, 24)

Uma tempestade deixou a avó Maria, em Timor-Leste, sem teto, e todas as suas coisas foram-lhe tiradas e distribuídas, por quem viu apenas coisas e não uma irmã ou uma mãe. Sem nada, quase cega, acolheu-nos com um sorriso e disse: “O Senhor está sempre comigo e mandou as irmãs para me ajudarem, não foi?”

Oração: Senhor, que eu saiba revestir-me da tua paz, do teu amor, da certeza de estares sempre comigo!

XI **JESUS É PREGADO NA CRUZ**

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de mim, quando estiveres no teu Reino.» Jesus respondeu: «Em verdade te digo:hoje estarás comigo no Paraíso.» Lc 23, 42-43

Naquela cruz, cada prego, cada golpe, cada dor infligida tem também a marca do meu desamor; as mãos que pregam Jesus têm um pouco da minha impressão digital: das mãos que eu levo aos ouvidos ou a tapar os olhos, num ato de egoísmo, para me demitir da responsabilidade de fazer da minha vida, vivência do Amor que Ele me ensinou.

Oração: Senhor, olhas-me do alto da cruz, e o Teu olhar de compaixão faz-me sentir acolhida, abraçada. Prostro-me e peço-te: lembra-te de mim!

XII **JESUS MORRE NA CRUZ**

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

Ao chegar o meio dia, fez-se trevas por toda a terra, até às

três da tarde. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito e expirou.» (Mc 15, 33-37)

Só morrendo contigo, poderemos ressuscitar contigo. No alto da cruz, no seu corpo frágil, sofrendo, Jesus revela em plenitude a sua missão de amor por nós. Injustamente condenado, ensina-nos o perdão, oferece-nos a todos a esperança e a vida nova. Hoje, do alto da cruz, como outrora junto ao poço de Jacó, Jesus diz-nos: «tenho sede».

Oração: Eis-me, Senhor, pronto para partir e saciar essa sede de amor que vejo no Teu olhar, a sede de Te encontrar que sinto em cada criança e jovem que Te procura. Faz-me digno de ser o balde que leva ao mundo a água viva da fonte que és Tu, meu Senhor.

XIII

JESUS É DESCIDO DA CRUZ

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.

R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

Um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro.» (Jo 19, 34-35)

Quando experimentamos a força do Amor de Deus, sentimos o nosso coração a dilatar e a transbordar de gratidão. Doar-se ao mais frágil, ao doente, ao incapacitado, é uma expressão desse amor. Jesus foi descido da Cruz para os braços da sua mãe, foi acolhido de braços abertos, disponíveis e cheios de compaixão.

Oração: Senhor, mostra-nos o Caminho para o encontro com o outro. Que eu tenha sempre a audácia de ser tua testemunha. Faz-me ver, escutar, compreender, abraçar os medos, angústias e sofrimentos e sentir compaixão pelo outro.



FOTO: Lucia Pedrosa

XIV JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (Jo 12:24)

Jesus é colocado num sepulcro, como a semente de trigo é colocada na terra. Então, a terra transforma-se em mãe, acolhe a semente e dá à luz um fruto. Aqui, somos desafiados a imitar a terra: a fazer silêncio, a adorar o Salvador, a acolher a Vida que entra na morte, no meu pecado que leva à morte, para sairmos renovados e transformados pelo seu amor.

Oração: Senhor Jesus, Tu que chegaste à loucura de morrer para que eu viva, renova a minha fé no teu amor, maior que a morte e faz de mim testemunha fiel até ao dom da minha vida, por Ti.

XV JESUS RESSUSCITA

V. Nós Te adoramos, Jesus Cristo, e Te bendizemos.
R. Que pela Tua Santa Cruz, remistes o mundo.

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. (Jo 20,1).

“Diz-nos, Maria, que viste no caminho? Vi o sepulcro de Cristo vivo e a glória do Ressuscitado (...). Vi o sudário e as vestes. Ressuscitou, Cristo minha esperança” (Sequência Pascal). A esperança iluminou os nossos passos e afastou toda a tristeza. A morte ficou derrotada para sempre, pela força e ternura do Vosso Amor. Aleluia!

Oração: Ó Senhor da vida que não termina, vem desfazer os nossos medos para que o vosso rosto fique impresso, como recordação constante da vitória sobre a morte.

01 Santa Teresa do Menino Jesus

Senhor Jesus, Tu que inflamaste a vocação de Santa Teresinha, padroeira das missões, com a força do Teu amor, pedimos-Te por todos os missionários, para que, no meio de tantas dificuldades, sintam a proximidade do Teu amor.

02 Santos Anjos da Guarda

Senhor, que envias os Teus Anjos para nossa proteção, faz de cada cristão um instrumento missionário da Tua solicitude, sobretudo entre os mais frágeis, esquecidos e marginalizados.

03 XXVII Domingo Comum

Neste Domingo, agradecemos-Te, Senhor, o banquete eucarístico que sempre nos ofereces e queremos pedir que cada família, como Igreja doméstica, reacenda a sua vocação missionária, como testemunha alegre do Teu amor e fidelidade.

04 S. Francisco de Assis

Senhor Jesus, que na santidade de S. Francisco de Assis nos mostras a beleza da fraternidade universal, ajuda-nos a ser missionários construtores de um mundo de paz, onde todos se sintam irmãos e amados.

05

Jesus, Tu chamas cada um de nós a seguir-Te e nos envias. Que a nossa vida nunca se perca nas distrações e preocupações de cada dia, mas seja uma busca apaixonada e um diálogo constante de amizade contigo.

06

Jesus, Tu que ensinaste os teus discípulos a rezar o perdão como

fonte de fraternidade, faz-nos verdadeiros rostos missionários da misericórdia do Pai.

07 Nossa Senhora do Rosário

Senhor Jesus, fizeste da Tua mãe, a nossa mãe. Pedimos-Te pela Igreja, para que seja uma casa materna acolhedora de todos e em permanente estado de missão, ocupada com a fragilidade e as angústias dos seus filhos.

08

Senhor, Tu que nos deixaste o mandamento do amor ao próximo, faz com que, pela vida dos missionários que doam as suas vidas, ninguém se sinta afastado ou excluído do amor de compaixão.

09

Senhor Jesus, quando nos preparamos para acolher e celebrar as Jornadas Mundiais da Juventude no nosso país, pedimos-Te por todos os jovens, para que, a exemplo de S. José, tenham coragem criativa de se colocarem ao serviço do Teu Evangelho com generosidade, paciência e solidariedade.

10

Senhor, Tu que tornas possíveis todas as coisas, dá-nos um coração missionário, livre, generoso e rico de esperança, para que saibamos testemunhar ao mundo as verdadeiras riquezas e alegrias que vêm de Ti.

11 S. João XXIII

Senhor Jesus, que todos aqueles a quem envias a anunciar o Evangelho sintam, como São Paulo, a graça e a missão que receberam, e a vivam em alegre obediência e doação.

12

Senhor, a fé que nos deste é exigente, mas não é um fardo pesado que se impõe. Livra-nos de uma religião vazia e alienada, para que sejamos capazes de aproximar de Ti todos aqueles que anseiam por encontrar felicidade libertadora.

13

Senhor, a fé que nos deste é exigente, mas não é um fardo pesado que se impõe. Livra-nos de uma religião vazia e

alienada, para que sejamos capazes de aproximar de Ti todos aqueles que anseiam por encontrar felicidade libertadora.

14

Senhor, escutámos na Tua palavra que envias profetas e apóstolos, e que a uns eles hão de matar e a outros perseguir, dá-nos coragem para que nos sintamos impelidos a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade de missão e graça.

15 Santa Teresa de Jesus

Senhor, através de Santa Teresa de Jesus mostras-nos uma mística fundada no alicerce da oração; enche-nos de amor e amizade verdadeiros para contigo, para podermos ser sal da terra e luz do mundo.

16

Senhor Jesus, Tu que nos pedes para vigiar e manter sempre a confiança em Ti, mesmo no meio das perseguições, sustenta-nos com a Tua Palavra que é fonte de vida missionária.

17 XXIX Domingo Comum

Senhor, neste Domingo rezamos por todos aqueles que exercem o poder na Terra, para que o façam como Tu nos ensinaste, servindo e dando a vida pelo bem de todos os homens.

18 S. Lucas

Senhor, que pelo evangelista S. Lucas ofereces a Tua Boa Nova, admitindo todos os povos à salvação e à participação de todos, no Teu Reino, faz-nos peregrinos de uma nova humanidade assente na solidariedade e no respeito mútuo.

19

Senhor, hoje Te pedimos pelas crianças, de modo particular as comprometidas com o Teu Evangelho, na Infância Missionária. Que elas sejam, na Igreja e nas comunidades, testemunhas da alegria e entusiasmo missionário.

20

Senhor Jesus, agradecemos-Te o serviço prestado por todos os missionários que enviaste. Faz deles sentinelas do Teu Reino, ocupados a ver no horizonte da esperança, a Tua vinda

salvadora.

21

Senhor Jesus, envia o fogo do Teu Espírito, para que renovemos na Igreja a unidade que se constrói na caridade fraterna.

22

Senhor, Tu que nos deste em S. João Paulo II um modelo de bom pastor, peregrino e missionário, pedimos-Te que faças surgir muitas e santas vocações missionárias.

23

Senhor Jesus, agradecemos-Te a força renovadora do Teu Espírito. Faz-nos descobrir a Sua presença em cada um de nós, para que a missão que nos confias, renove a alegria e a esperança no coração dos que se desviaram do caminho da salvação.

24 XXX Domingo Comum - Dia Mundial das Missões

Senhor Jesus, Tu que és a luz de todos os povos, ilumina a vida daqueles que Te procuram e, aos missionários, dá-lhes coragem para partilhar um destino de esperança na missão que abraçaram.

25

Senhor, andamos tantas vezes curvados sobre nós próprios, incapazes de Te ver e de ver a fragilidade de cada irmão. Por isso Te pedimos que nos cures do vírus do individualismo, alarga o nosso olhar para onde se encontram aqueles que precisam da Tua palavra libertadora e purificadora.

26

Senhor, na graça do batismo tornamo-nos novas criaturas. Faz com que cada batizado tome consciência que é um pequeno grão de mostarda, comprometido com o crescimento do Teu Reino.

27

Senhor, na estreiteza dos caminhos que contigo percorremos, dá-nos o dom da humildade, para vivermos alegremente a missão que nos confias, no serviço ao próximo.

28 S. Simão e S. Judas

Senhor Jesus, Tu que nos escolhes e envias, como aos santos apóstolos, ajuda-nos a descer às periferias para promovermos a cultura do encontro entre os homens.

29

Senhor, dá-nos sempre a coragem de nos renovarmos, para que, em Igreja, estejamos no mundo como um hospital de campanha, sempre prontos a socorrer, abrigar e cuidar daqueles que experimentam o sofrimento e o desalento.

30

Senhor, Tu convidas todos os homens para a mesa do Reino. Por isso Te pedimos que sejamos capazes de nos identificarmos com os últimos e, assim, sem inveja, nos sintamos verdadeiramente irmãos de todos.

31 XXXI Domingo Comum

O mandamento do amor é a mais bela missão que nos deixaste, Senhor. Reacende na Igreja a chama da fraterna caridade para que possamos testemunhar, de forma fiel, a Tua presença no Mundo.

O Espírito Santo nos envolve

(Ambientar a sala, a capela, a igreja com flores de várias cores...ter velas para, no momento, serem acendidas no Círio Pascal. Ter alguns símbolos para se poder falar deles: secador de cabelo (para falar do vento), uma vela (para falar do fogo), frasco de óleo perfumado (para falar do óleo do batismo, uma imagem com uma pomba (para falar do seu significado), ou outros símbolos...)

COMEÇAMOS A CELEBRAÇÃO:

Sinal da Cruz

Meu Deus, tu conheces-me pelo meu nome *(levantamos as mãos ao alto)*

Tu amas-me como eu sou *(mãos abertas, estendidas para a frente)*

E eu posso dizer: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo *(fazemos o sinal da cruz).*

Quando fazemos o sinal da cruz, invocamos Deus Pai, Jesus o Filho e o Espírito de Deus !

O Espírito de Deus é o sopro de vida que nos acompanha em toda a nossa vida, nos ilumina, nos consola, nos dá coragem, paz e alegria!

Aclamemos com alegria cantando **Aleluia...**

Leitura dos Atos dos Apóstolos 2,1-11

Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.

Ora, residiam em Jerusalém judeus piedosos provenientes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou estupefacta, pois cada um os ouvia falar na sua própria língua.

Atónitos e maravilhados, diziam: «Mas esses que estão a falar não são todos galileus? Que se passa, então, para que cada um de nós os oiça falar na nossa língua materna? Ouvimo-los anunciar, nas nossas línguas, as maravilhas de Deus!»

Palavra do Senhor

Graças a Deus

Reação à leitura: (deixar que as crianças vão respondendo...)

- *Quem está reunido? Porquê?*

(Os apóstolos e Maria estão reunidos em Jerusalém pela festa de Pentecostes - 50 dias após a Páscoa)

- *O que é que eles ouvem? O que veem?*

(Um ruído violento como uma grande rajada de vento e línguas de fogo)

- *O que é que isso significa?*

(O Espírito Santo que desce sobre eles)

- *O que é o Espírito Santo?*

(É a força de Deus; é o sopro de vida de Deus; é uma força que acompanha todas as pessoas que receberam o Espírito Santo, como os apóstolos)



FOTO: Lucia Pedrosa

- *Como reagem os apóstolos?*

(Eles saem de casa e começam a falar línguas diferentes, mas, apesar disso, todos compreendiam o que diziam: Eles anunciavam o amor de Deus por todas as pessoas: “as maravilhas de Deus”)

- *E nós? Também já recebemos o Espírito Santo?*

(Já O recebemos no dia do nosso batismo. Nesse dia o senhor padre aplicou na nossa testa um pouco de óleo dizendo como o Espírito de Deus nos reconforta (como o fogo), nos impulsiona para a frente (como o vento), penetra em nós (como o óleo), leva à paz (como a pomba).

- *O Espírito Santo faz-nos descobrir sempre o quanto somos amados por Deus! Não é?*

O Espírito Santo, sopro de Deus, presença invisível e poderosa foi sendo expressa com imagens ligadas à natureza : o vento, o fogo, a pomba, o óleo, a nuvem... A presença de Deus é como o vento: ninguém sabe de onde vem nem para onde vai. Pode ser suave ou forte. Não podemos impedi-lo de soprar. A presença de Deus é também forte como o fogo; o fogo atrai, junta, propaga-se... Como no dia de Pentecostes: dia do nascimento da Igreja, dia do impulso missionário. Os apóstolos recebem esta força que os encoraja a sair da casa onde estavam fechados com medo de sofrerem os mesmos ataques que Jesus; uma força que os impulsiona a anunciar este Deus de amor revelado pelo seu Filho ressuscitado.

- *E nós, hoje, como sentimos essa força do Espírito Santo?*

(O animador acende uma vela no Círio Pascal e depois vão acendendo as velas uns aos outros como sinal da mesma união, da mesma chama, do mesmo calor e paixão missionária)

Cântico

Quando o Espírito de Deus habita em mim (bis)
Eu canto como David

*Eu canto, eu canto
Eu canto como David
Eu canto, eu canto
Eu canto como David*

Quando O Espírito de Deus
Habita em mim
Eu rezo como David
Eu rezo, eu rezo
Eu rezo como David

Quando O Espírito de Deus
Habita em mim
Exulto como David
Exulto, exulto
Exulto como David

Quando O Espírito de Deus
Habita em mim
Eu danço como David
Eu danço, eu danço
Eu danço como David

Quando O Espírito de Deus
Habita em mim
Eu Louvo como David
Eu louvo, eu louvo
Eu louvo como David

Oração final

*Meu Deus,
Obrigado pelo teu Espírito Santo
Ele mete em mim a sua força,
O teu amor, a tua alegria, Aleluia!
O vento sopra forte;
Vemos as árvores dobrarem-se,
Os barcos avançarem,
Mas o vento, não o vemos.
O vento sopra docemente,
Sentimos os cabelos esvoaçar,
Vemos a roupa a secar,
Mas o vento não o vemos.
Senhor, não te vemos,
Mas tu és o sopro da nossa vida.
Ámen.*

Envio

Ide!

Que o Espírito de festa
Brilhe nas vossa mãos,
Nos vossos olhos, e nos vossos corações
Para vermos a nossa terra
Florir do amor Deus.

Cântico final

*O amor de Deus repousa em mim,
O amor de Deus me consagrou!
O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!
O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!*

1. O amor de Deus me escolheu
para estender o reinado de Cristo entre as nações
e proclamar feliz Boa Nova aos seus pobres.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

2. O amor de Deus me escolheu
para estender o reinado de Cristo entre as nações
e consolar as almas dos pobres que sofrem.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

3. O amor de Deus me escolheu
para estender o reinado de Cristo entre as nações
e celebrar sua glória entre todos os povos.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

Institutos Missionários ad Gentes

Direcções IMAG

Missionárias Servas do Esp.Santo

Praceta Pêro Escobar, 2 - 3.º Esq.
2675 - 599 ODIVELAS
Tel:219 332 576
missionarias.ssps@yahoo.com

Sacerdotes do Coração de Jesus

Rua Cidade de Tete, 10
1800-129 LISBOA
Tel:218 540 900
provincial@dehonianos.org
www.dehonianos.org

Congregação de S. José de Cluny

Av. Beato Nuno, 272
2495-401 FATIMA
Tel:249 530 250
clunydaprovincial@gmail.com
www.clunnyportugal.com

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres

R. Carlos Mardel, 25
1900-117 Lisboa
Tel:218437800
icspcuriageral@gmail.com
www.conceptionistas.pt

Irmãs Franciscanas de N. Sr. das Vitórias

Quinta Santa Isabel
Av. 25 de Abril, 2
2680-309 Apelação
Tel: 219487519
superiorageral@cifnsv.com
www.cifnsv.com

Escr. da SS Eucaristia e da Mãe de Deus

Rua Penha de França, 243
1170-304 LISBOA
Tel:218 155 443
teresadossantosmartins@gmail.com
mvreis.10@gmail.com

Companhia de Sta Teresa de Jesus

Praça Andrade Caminha, 4
1700-039 LISBOA
Tel:217 826 590
s.provincial.stj@mail.telepac.pt

Com. Missionária Serd.do Evangelho

Travessa do Espirito Santo, nº 14
3000-157 COIMBRA
Tel:239 838 934
servidorescoimbra@gmail.com
servidoresevangelho_coimbra@hotmail.com

Dominicanas de Sta Catarina de Sena

Largo S. Domingos de Benfica, 14
1500-554 LISBOA
Tel:217720022
dominicanas.scs@gmail.com
www.dominicanas-scs.pt

Missionárias Rep Sag Coração de Jesus

Rua Oliveira Monteiro, 833
4050-466 PORTO
Tel:228 320 873
casammrscj@iol.pt

Obras Missionárias Pontifícias

Rua Ilha do Príncipe, 19
1170 - 182 LISBOA
Tel:21 814 84 28
missio.omp@net.cabo.pt
www.opf.pt

Irmãs da Apresentação de Maria

Quinta da Boa Vista, Apartado 365
2901-901 SETÚBAL
Tel:265 541 254
ppcam-setubal@sapo.pt
www.apresentacaodemaria.com

Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora

Rua Dr. Carlos Ramos, 5
4200-155 PORTO
Tel:228 327 850
ppfmnssede@net.sapo.pt

Franciscanos Capuchinhos

Av. Cons. Barjona de Freitas, 12-6.º
Apartado 4324
1503-204 LISBOA
Tel:217 711 691
ofmcap.lisboa@difusorabiblica.com
www.capuchinhos.org

COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES
Obras Missionárias Pontifícias

Realização
INSTITUTOS MISSIONÁRIOS "AD GENTES"

Pedidos a
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Pe. António Manuel Batista Lopes
Rua Ilha do Príncipe, 19 - 1170-182 LISBOA
Tel. 218 148 428 Fax 218 139 611
www.opf.pt
E-mail missio.omp@netcabo.pt